

A IMPORTÂNCIA DO PIBID: UM OLHAR PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Matheus Silva Barreto¹
Denize Lima de Brito²
Iara Francisca Araújo Cavalcanti³

INTRODUÇÃO

Ser professor nos dias atuais tem sido um desafio em determinadas situações. Quem sonha com essa profissão e ainda não vivenciou a experiência de imersão na sala de aula, pode entender o agir docente como uma utopia da perfeição. Entretanto, a realidade não é bem por esse viés, pois a responsabilidade desse profissional é muito grande. Além de estudar, preparar as aulas e se preocupar com a aprendizagem dos alunos, outras cobranças e atribuições externas ao trabalho docente recaem sobre o professor.

Considerando esse contexto, muitos projetos em cursos de formação inicial à docência são postos em prática com o objetivo de que os graduandos possam refletir e compreender as ações docentes e sobre o que é ser professor. A partir disso, inicia-se o processo de construção de uma identidade profissional.

Dentre as atividades que proporcionam aos graduandos refletirem sobre a relação teoria e prática, destacamos o Programa de Iniciação à Docência – PIBID, que tem a função de inserir o futuro docente no ambiente de trabalho interno da escola. Esse processo de imersão no contexto escolar e reflexão e estudo na academia é de grande importância/relevância para qualquer licenciando, por viabilizar o desenvolvimento do senso crítico/reflexivo do futuro professor.

Assim, o pibidiano tem a oportunidade de avaliar e refletir a prática docente a partir de dois momentos: na observação do professor regente da escola e nas intervenções que realiza em sala de aula. Sobre o agir docente dos bolsistas na escola é fundamental destacar o que foi muito interessante e refletir sobre o que poderia ter sido diferente. Essa auto reflexão do trabalho

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba - PB, matheusbarreto218@gmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba - PB, denizeletras31@gmail.com

³ Professora Doutora e Coordenadora do curso de Licenciatura em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba - PB, iarauepb@hotmail.com (Orientadora)

Trabalho realizado através do PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência) e agenciado financeiramente pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior).

realizado possibilitou repensar a prática docente, como uma competência para uma reconfiguração do agir docente (MACHADO, 2003).

ASPECTOS METODOLÓGICOS: PIBID, UM SINÔNIMO DE PROCESSO

Os objetos de estudo que contribuirão à realização deste trabalho são as observações das aulas e intervenções realizadas por quatro pibidianos de uma escola municipal de Campina Grande, inseridos em uma turma do 6º Ano do Ensino Fundamental. O trabalho, enquanto imersos dentro da sala de aula, no primeiro momento se deu a partir de anotações de todos os fatos que aconteciam (relação entre professor e aluno; professor e conteúdo; direção e professor - aluno; etc.), refletindo sobre os processos interativos. O segundo momento, quando realmente nos dispusemos a assumir a turma, elaboramos as atividades em sequência didática para serem aplicadas em um seguimento. O objetivo da efetivação desses dois momentos caminha para a obtenção de resultâncias positivas perante o trabalho docente, ansiando conclusões qualitativas.

Nesse direcionamento, comungamos com Pimenta ao afirmar que “a formação docente não se constrói apenas por acumulação de cursos, conhecimento ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas, de uma (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (apud FELÍCIO e OLIVEIRA, p. 217, 2008). Ou seja, não há um modelo pronto que possa ensinar alguém como ser professor; o resultado para um docente preparado surge no processo diário que será estabelecido entre ele (o professor) e o ambiente escolar (com ênfase para a sala de aula). Assim sendo, o pibid é um grande pilar para que esses fatos mencionados venham a suceder, uma vez que exerce necessariamente a responsabilidade de oferecer experiências enriquecedoras no agir docente.

As observações e as intervenções que fizemos na escola, através do pibid, no período de 2018/2019, foram/são muito importantes para nosso crescimento profissional somando ao conhecimento teórico da academia. Por conseguinte e, a partir de agora, será relatado sinteticamente como se deu esses processos realizados por (nós) bolsistas, dando oportunidade ainda para mencionar alguns episódios que aconteceram na sala de aula, durante as aulas, que nos marcou significativamente.

A observação das aulas, como primeiro estágio para a atividade didática, efetuou-se da seguinte forma: em todas as aulas do professor regente da escola onde estávamos inseridos, sempre no final da aula ocorria uma interação nossa para discutirmos sobre as anotações feitas individualmente. Foi o momento de observarmos que no dia a dia do professor, trabalhar com quarenta alunos, de diferentes faixas etárias, é um desafio para qualquer docente, pois fica difícil fazer com que todos os alunos consigam se apropriar do conteúdo transmitido. Por outro lado, também não é culpa do professor em não observar todas as reações, expressões, atitudes dos alunos, etc., visto que é muito difícil para uma só pessoa vislumbrar como cada aluno reage. Entretanto, por sermos quatro pibidianos conseguimos captar muitas coisas, uma vez que cada bolsista se dedicava a um ponto específico. No fim de cada aula, socializávamos os meios/métodos que foram utilizados para a transmissão do conteúdo ao aluno.

Após o período de observações, partimos para a segunda etapa: intervenção dos pibidianos. Primeiro o professor regente da escola informou qual gênero iria ser trabalhado e, acerca dele, elaboramos um plano de aula a ser executado pelos quatro bolsistas. Depois de cada aula executada comentávamos e discutíamos o que havia dado certo ou não e a maneira como individualmente tínhamos nos saído. O propósito maior seria refletir sobre nossas ações docentes na perspectiva de melhorar o desenvolvimento tanto grupal quando individual nas aulas.

Nesse processo “A formação dos educadores deve ser submetida à reflexão, considerando que o professor é um importante elo entre os conhecimentos historicamente construídos e os alunos” (FELÍCIO e OLIVEIRA, p. 220, 2008). Quer dizer, considerando como ponto principal a “práxis”, na qual se faz necessário, no agir docente, relacionar a teoria com a prática, o docente deve estabelecer um constante exercício crítico-reflexivo das ações pedagógicas realizadas, com a finalidade de que o aluno tenha acesso ao conhecimento de uma forma ou de outra. O papel do professor é justamente mediar esse processo de aprendizagem, guiado por um planejamento.

O planejamento é compreendido como uma forma de antecipar ações futuras a serem executadas. Melhor dizendo, é a organização do trabalho a ser realizado com os alunos, com objetivos definidos. O ato de planejar, consoante a perspectiva sociointeracionista, deve contemplar as práticas sociais dos discentes, tendo em vista que o plano não deve, em hipótese alguma, ser objeto de estigma de nenhum desses (discentes). No entanto, a execução de um plano, seja ele qual for, apresenta diversos desafios, e, muitas vezes, deslizos acontecem, conflitos, e também necessidade de reelaboração de outras ações, conforme será descrito e analisado, a seguir.

Durante o período letivo, especificamente no segundo bimestre, o gênero trabalhado na turma da educação básica e executado pelos pibidianos dava-se por “carta pessoal”, conforme havia sido proposto pelo professor regente da escola. Fomos solicitados que elaborássemos uma aula sobre o respectivo gênero, a fim de que pudéssemos aplicar na sala de aula. Para este fim, elaboramos um plano de aula dos conteúdos a serem explorados nos encontros com os alunos, organizados por passos. Preparamos e levamos nossa proposta, como também todas as ferramentas que utilizaríamos para a realização do trabalho docente. Em virtude de algumas mudanças na escola, não foi possível a conclusão do que havia sido planejado. Esse foi um dos conflitos vivenciados, mas também serviu de reflexão sobre o dia a dia no contexto escolar. Por meio desse impedimento, refletimos sobre o que é ser professor e preparamos outras ações, ou seja, ocorreu a planificação das ações docentes.

Sobre esse conflito, vivenciado em sala de aula, foi motivo de discussão e de reflexão. Enfim, acerca dessa experiência, colocamos em prática o que se denomina como (re) configuração do agir docente, de modo que utilizamos o que já possuíamos, adicionando outras estratégias e leituras para solucionar algumas das dificuldades dos alunos.

Uma das reflexões foi a de que o estudante, futuro professor que anseia exercer a profissão com maestria, deve possuir humildade suficiente para reconfigurar suas ações. Por outro lado, deve empregar sempre a práxis em favor do aluno, à luz da ideia de que não é

suficiente só saber, mas como menciona Felício e Oliveira (2008) é importante relacionar o saber com o saber fazer, com o intuito de que o processo de formação continuada seja efetuado com vigor, responsabilidade, sentido e objetivos definidos. O futuro professor compreendendo que o agir docente é um grande espelho no qual se auto observa e deseja sempre melhorar algum aspecto, automaticamente estará concedendo a si mesmo a oportunidade para construir uma identidade profissional singular.

RESULTADOS/DISSCUSSÕES E CONCLUSÕES

Diante dos resultados atingidos, no que se refere a (re) configuração da atividade que realizamos, revertemos o primeiro efeito e conseguimos, em outro momento, desenvolver uma excelente atividade com dinâmica de grupo, ludicidade que motivaram expressivamente os alunos para a produção. Ao finalizarmos, solicitamos que os discentes falassem sobre o que haviam compreendido da aula, era um resumo oral que eles teriam que fazer. Por meio desse direcionamento foi possível perceber o que realmente compreenderam.

Do ponto de vista analítico, o pibid realmente possui essa capacidade de trazer os melhores resultados possível. É uma grande oportunidade que graduandos de licenciaturas têm de incluir-se a uma sala de aula nos períodos iniciais da formação. Isso quer dizer que, em síntese, o programa evita frustrações futuras ao indivíduo (caso este não esteja preparado para as realidades sociais difíceis que se fazem presente no ambiente escolar); permite que haja uma reflexão, por parte do estudante de determinada área, sobre a si mesmo, isto é, se aquilo é de fato o que deseja para a vida profissional; e por fim, é um meio de oportunizar licenciandos a criar uma identidade pessoal de professor sob um olhar clínico à outros (alunos) e para si. Um pibidiano de quaisquer que seja a área de atuação, uma vez que introduzido no programa, está prontamente disponível para a evolução pessoal que acontecerá dia a dia. De modo geral, o bolsista buscará sempre sanar ou a tentativa de sanar as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns professores dizem estar preparados/prontos para o agir docente, mas no ambiente sala de aula, em que tudo se cria, muda e se transforma é impossível essa colocação. Nenhum professor está completamente pronto, o agir docente exige uma atualização diária, para acompanhar o desenvolvimento dos alunos que evoluem dia após dia cada vez mais. A título de curiosidade e confirmando o fato mencionado, se um professor ofertar 100 (cem) aulas seguidas a uma mesma turma, cada aula terá sua peculiaridade e todas, sem exceção, divergirá uma das outras mesmo que minimamente. É nítido que não existe fórmula de tornar o professor um profissional concluído/acabado, existe foco por parte do professor para trabalhar sempre, (re)configurando sua prática, fazendo a diferença, sem ministrar a aula por ministrar; mas com metas traçadas e inovadoras a serem seguidas e, posteriormente, concretizadas.

Considerando tudo o que vivenciamos/experenciamos, concluímos que, mesmo sabendo que a escola pode conter inúmeros problemas, o déficit que diz respeito ao fracasso pode estar muito mais ligado ao professor que a própria comunidade escolar. Por esta razão, levamos como conhecimento adquirido a ideia de que se faz necessário que possamos permanentemente, inseridos na sala de aula, ofertar práticas de letramentos, com a finalidade de promover o aluno a uma vida social na qual faz parte sob a condição de sujeito responsável por tudo aquilo que acontece ao seu redor. Para este fim, faz-se oportuno desenvolver metodologias ativas que permitam aos alunos maior proximidade com o conteúdo, relacionando-os com o meio no qual está introduzido. E, perante esse desenvolvimento, estabelecer continuamente uma análise crítico-reflexivo da atuação profissional; dessa maneira, a prática estará em favor da construção de uma identidade docente, cujo ensino será antes de qualquer coisa, centrado ao aluno que necessariamente é o personagem principal da escola.

Palavras-chave: Pibid; Prática docente; Auto reflexão; Identidade profissional.

REFERÊNCIAS

- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHENEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: _____. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização por Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. 2 ed. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010, p. 81-108.
- FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. **A formação prática de professores no estágio curricular**. Curitiba: Editora UFPR, n. 32, p. 215-232, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. Prática educativa, pedagogia e didática. In: _____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MACHADO, Anna Rachel. **Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professores: primeiro olhar**. Belo Horizonte: Scripta, 2003.
- SILVEIRA, Helder Eterno da. **Mas afinal: o que é iniciação à docência?**. Minas Gerais: Blumenau, v. 10, n.2, p. 354-368, 2015.